

**Conjuntura** Ministro reafirma intenção de implantar superávit anticíclico

# Crise política não afetará a economia, garante Palocci

*Brasil*

Rodrigo Bittar

De Brasília

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, defendeu a manutenção da política de rigor fiscal para este e para os próximos anos; reiterou a intenção do governo de introduzir os mecanismos de superávit anticíclico já em 2005; e disse que o caso Waldomiro Diniz não vai afetar a economia brasileira, ainda que o cenário atual esteja tenso. "Situações como essa são problemáticas, de fato, são momentos de tensão que ocorrem entre os poderes, mas nós devemos ter serenidade, porque o Brasil tem instituições fortes", declarou o ministro, em entrevista no programa "Bom Dia Brasil", da Rede Globo.

Perguntado sobre a possibilidade de reduzir a meta de superávit primário de 4,25% do PIB no ano que vem, como sugerido pelo presidente Nacional do PT, José Genoíno, para impulsionar o crescimento econômico, foi claro: "É importante que o Brasil compreenda que o superávit é

a melhor maneira de nós colocarmos a nossa dívida de maneira equilibrada no futuro, reduzi-la ao longo tempo e, com isso, ter mais recursos para os investimentos em infra-estrutura e para o investimento social". Economizar para pagar uma dívida é uma regra da vida do trabalhador, da vida da dona-de-casa e da vida dos governos. Você não pode deixar a sua dívida descontrolar".

O ministro disse que o superávit anticíclico é o modelo mais apropriado para o país equilibrar sua dívida e garantir mais recursos para investimentos sociais e em infra-estrutura. "O Brasil realizou, ao longo das décadas, em termos de superávit e déficit, um procedimento inadequado", classificou. "Normalmente, o Brasil economiza mais nos momentos de crise e gasta mais nos momentos de crescimento e de boa arrecadação. Deveria ser o contrário. Como na vida da gente. Se você, em determinado momento, está ganhando melhor, você guarda um pouco de dinheiro, para que, se um dia você tiver uma dificuldade grande, ter aquela reserva para gastar", concluiu.

Sobre o impacto na economia das acusações contra Diniz, ex-assessor Parlamentar da Presidência da República, flagrado em vídeo cobrando propina para si e para campanha eleitoral de um bicheiro, o ministro pela primeira vez se pronunciou. "Temos que confiar que as instituições têm maturidade, têm capacidade e têm independência para realizar aquilo que precisa ser realizado diante de situações como essa, apurar as coisas corretamente e tomar as decisões que tiverem que se tomar. E o Brasil precisa prosseguir na sua agenda".

Para ele, "seria um absurdo" se a agenda do país fosse alterada por causa das denúncias contra o ex-assessor palaciano. "As coisas acontecem, vão acontecer outras vezes e fazem parte do cenário político. Devemos ter a serenidade de saber que as instituições brasileiras têm equilíbrio para realizar aquilo que precisa ser realizado diante dessas coisas e que o país tem que prosseguir, a atividade econômica não pode parar".

Para o ministro, a oposição, nesse caso, está desempenhando o seu pa-

pel e não há problemas nisso. "O que nós não podemos — nem governo, nem oposição, nem agentes econômicos, nem lideranças populares do país — é nos perder em relação ao que o país precisa. Se houver problemas em relação a um setor ou outro, coisas a serem investigadas, vamos investigar. Nós temos o Ministério Público, que é uma instituição independente, temos a Polícia Federal, o próprio Legislativo. O Brasil é um país estruturado."

As projeções de crescimento econômico para este ano, segundo o ministro, devem ser focadas no resultado do último trimestre de 2003 — quando o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 1,5% sobre o trimestre anterior — e não no desempenho fechado do ano, que mostrou uma queda de 0,2% do PIB. "Anualizando a taxa do último trimestre, o crescimento foi de 6%. Nós vemos hoje os Estados Unidos com taxas de 4%, 5%, o Japão com taxas de 5%, 6% e o Brasil fez, no último trimestre, uma taxa anualizada de 6%".

(Mais sobre política econômica na página A18)